

Déficit gaúcho chega a Cr\$ 17 trilhões

por Milton Wells
de Porto Alegre

serviço da dívida irá evoluir apenas 117%.

Com um déficit técnico de Cr\$ 17 trilhões, o governo gaúcho, em 1986, está na dependência de operações de crédito para equilibrar um montante de despesas estimado em Cr\$ 41,8 trilhões. O Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) será responsável por apenas 49,74% das receitas estimadas — o equivalente a Cr\$ 20.7 trilhões.

O pagamento com o funcionalismo público estadual, que alcançará cerca de Cr\$ 19 trilhões, compromete praticamente toda a receita estimada para o exercício. Enquanto esta rubrica sofrerá uma evolução de 261%, as receitas crescerão cerca de 230%. Com os compromissos da dívida pública e dos servidores públicos, restou ao estado uma reserva de Cr\$ 3 trilhões para investimentos, o que representa uma evolução de 220% sobre 1985. Este volume, porém, somente será aplicado através de operações de crédito, incluído no pedido de US\$ 550 milhões. Os principais investimentos estão reservados para a ampliação do sistema de estradas de rodagem no estado e eletrificação rural.

O governo gaúcho está reivindicando junto ao Ministério da Fazenda autorização para um empréstimo externo num volume de US\$ 550 milhões. Com o aval da Assembléia Legislativa, o pedido para a obtenção desta linha de crédito encontra-se, no momento, sob a análise do Ministério do Planejamento, cujo parecer será encaminhado ao ministro Dilson Funaro. Após estes trâmites, o pedido deverá passar ainda pelo Congresso Nacional para que a operação possa vir a concretizar-se. O empréstimo externo foi a solução encontrada pelo governo Jair Soares para que seja possível alterar o atual perfil da dívida pública, cujo serviço, em 1986, alcançará um valor superior a Cr\$ 11 trilhões.

O orçamento estadual deverá refletir uma melhora qualitativa em 1986 em comparação com este ano, caso o estado consiga autorização para contrair o empréstimo, informou o secretário da Fazenda (RS), José Hipólito Campos. Com efeito, enquanto as receitas e os investimentos sofrerem uma evolução de 230 e 220%, respectivamente, o